

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA MUDANÇA EDUCATIVA

Cristina Ramos da Silva
Cristina Rosa David Pereira da Silva
Regina de Fátima Arraes Giavoni
Sandra Santella de Sousa

*“O chegar não é mais valioso que a andança.
(...) o encontro é precioso e necessário.”*

Caminhando com Tim Tim

(Acesso: 7/10/2017)

Este texto traz o relato de experiência comunicativa vivenciada em aula, no primeiro semestre do Mestrado Profissional em Educação – Formação de Formadores (FORMEP), da turma 6, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O propósito da atividade foi compreender o conceito de formação de professores e aplicá-lo em um seminário para os alunos da turma do FORMEP. Para tanto, apoiamos nossos estudos no trabalho desenvolvido por Marcelo sobre a formação docente (MARCELO, 1999). Ao longo do estudo, identificamos que Marcelo diferencia a aprendizagem do adulto – andragogia – da aprendizagem infantil – pedagogia, propondo para a formação docente uma postura ideológica, reflexiva e questionadora.

Nosso estudo apoia-se no trabalho desenvolvido pelo autor e pesquisador Carlos Marcelo Garcia, mais especificamente no primeiro capítulo da obra MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portu-

gal, Porto, 1999. O autor inicia o texto, chamando atenção para a necessidade de investir na formação docente e para a falta de um quadro teórico e conceitual sobre o assunto.

Após leitura sistemática do conteúdo do texto, partimos para encontros reflexivos para aprofundamento teórico, a fim de compreender os elementos do texto e os conceitos levantados pelo autor acerca de formação e formação docente.

Marcelo (1999) inicia a discussão no conceito de formação, independente da área em que será aplicada. Para ele, a formação não pode ser entendida como algo puramente técnico, destinada somente a aquisição de saberes, mas também com uma função social e como “processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa” em seu processo de maturação e completa: a formação “é o instrumento mais potente para democratizar o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho” (MARCELO, 1999).

Para Marcelo (1999) a formação apresenta-se como um fenômeno complexo, que não se dilui dentro de outros conceitos, tais como o de educação, ensino ou treino e, sim, se fundem. O conceito de desenvolvimento pessoal não elimina a eminência técnica necessária para formação. Para alcançar metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional, é necessária vontade de formação e capacidade de formação do indivíduo autônomo e de processos de interação, sendo que um não exclui o outro, mas se complementam.

Em consonância com Marcelo, encontramos referências no mestre Paulo Freire: “ninguém educa ninguém; ninguém educa a si mesmo. Os homens educam a si mesmos mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2015). O autor, ao propor uma educação transformadora, perpassa pela interação social, o diálogo, a abertura para o outro, no confronto com a realidade para o que queremos produzir: a transformação da realidade.

A compreensão da formação de professores como prioridade na possibilidade de transformação da educação, na formação de estudantes capazes de fazerem uma reflexão sobre as questões sociais e articular saberes, a interferir em sua própria realidade, nos tem levado a pesquisar e buscar a mudanças na prática cotidiana na escola e na sociedade.

Desse modo, podemos concluir que os processos formativos vivenciados por uma pessoa passam por processos interativos e comunicativos, que irão constituir a capacitação profissional e a identidade profissional dessa pessoa. Sob esse aspecto, a formação docente é uma área em que pessoas adultas se relacionam, educam e aprendem.

No texto *“Identidad y Profesión”*, Marcelo e Vaillant (2009) mostram que a identidade profissional pode ser discutida e refletida com a seguinte questão: *Quem sou eu neste momento?*

Para os autores, a identidade profissional é um processo de interpretação e reinterpretação das experiências. Não é única, pois existe em um contexto e contribui para eficácia, motivação, compromisso e satisfação profissional.

A FORMAÇÃO DOCENTE

Partindo do pressuposto de que a experiência educacional promove o espaço de diálogo e a quebra da hierarquia na construção do conhecimento (SOARES, 2011) nosso trabalho procura desenvolver o conceito de formação docente, não só por meio do âmbito acadêmico como a graduação, formação continuada, disciplinas e currículos, mas também numa perspectiva mais alinhada para a atuação profissional.

Por meio da interação e comunicação, pretendemos alinhar a formação à prática, sendo um disparador de mudança compreendida sob o aspecto de atuação crítica dos professores, ao questionar as ações na escola e criar contexto para a capacidade de transformação. (LIBERALI, 2015)

A discussão sobre formação docente não é recente, no entanto, nas duas últimas décadas, estudos e pesquisas tem se dedicado a entender essa área e contribuir para o seu desenvolvimento. Marcelo (1999) alerta para a necessidade de investir na formação docente e chama atenção para a falta de um quadro teórico e conceitual sobre o assunto.

Marcelo e Vaillant (2009) abordam os princípios da Andragogia, educação pelos adultos, cunhada na década de 1970 por Knowles, que difere da Pedagogia, educação pelas crianças, ou como os autores colocam, a educação pelos não

adultos; e seguem em seu texto, realizando as diferenciações e especificações da aprendizagem do adulto professor.

Segundo Marcelo (1999), a formação de professores deve ser entendida com uma disciplina, pois possui uma matriz curricular com “objeto de estudo singular”, caracterizando-se de maneira diferente de outras áreas, além de ter metodologias e modelos consolidados de como ensinar e aprender. Para ele, a formação docente se define como:

“ (...) a área de conhecimento, investigação e de propostas teóricas e práticas que, no âmbito da Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.” (MARCELO. 1999).

Voltado para a mudança da prática docente, a formação docente necessita contribuir para a aula e para trabalhos colaborativos, para a realização de projetos escolares. A formação não termina no professor, seu fim é a melhoria da qualidade de ensino para os alunos. O professor não atua sozinho, mas de maneira integrada com a comunidade educativa e com seus educandos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho vem ressaltar a necessidade de mudanças na e para a formação de professores. Desse modo buscamos desenvolver uma prática que condiz e demonstre aos participantes características próximas ao ideário educ comunicativo, expressa num conjunto de qualidades, entre as quais:

“a) a abertura para o outro; b) o diálogo na gestão dos conflitos; c) a capacidade de contextualizar os problemas e encontrar soluções de interesse para a coletividade; e sobretudo, d) o grande poder da acolhida, assegurando a adesão de seus interlocutores às propostas que defendiam” (SOARES, 2011)

Nosso desafio, na experiência prática vivida no seminário, foi apresentar os conteúdos abordados pelo autor de maneira diferenciada, transformando uma aula teórica em uma aula interativa, que refletisse a prática e configurasse a “mudança”.

Propusemos uma aula reflexiva, elemento essencial para a educação, sendo que esse processo, como explicado por Kaplum (2002), inicia-se no diálogo e depois se instaura em uma fase interior de reflexão da prática.

ESTRATÉGIA DE PERCURSO

Com o objetivo de estimular os alunos (mestrandos presentes em nossa apresentação – seminário e dinâmica) para o tema a ser abordado e identificar qual é o foco da proposta, projetamos em *slides* o livro-imagem Zoom de Banyai (1995). Oportunizando a participação dos presentes, obtivemos resultados positivos sobre a reflexão da leitura do livro-imagem, em que foi ressaltada a ressignificação de conceitos, desconstruindo-se uma ideia para construir uma nova.

O livro nos remete a diversas reflexões, mostra-nos a relatividade dos pontos de vista, a profundidade das interpretações, e nos incita a pensar até que ponto nosso olhar sobre o mundo e sobre as coisas pode ser mais complexo do que parece.

Como educadores, precisamos ter a consciência de que a realidade local está ligada ao contexto universal e vice-versa. É preciso ter uma visão mais ampla dos acontecimentos, e, ao mesmo tempo, dar importância aos detalhes – quando não damos importância aos detalhes, temos uma visão superficial dos fatos.

ZOOM, de Banyai (1995), nos dá a dimensão de quanto temos o olhar viciado pelo que conhecemos, às vezes sem considerar hipóteses mais amplas para interpretar os fatos. O livro nos leva ao conhecimento da realidade, justo quando você pensa que sabe onde está, recebe uma nova informação que vai colocá-lo em outro lugar, para ser novamente informado de que não está onde pensa que está.

Durante a exposição dos *slides*, o grupo foi se posicionando e estabelecendo relações e reflexões acerca da formação dos formadores, a proposta era realmente esta, que o grupo de mestrandos presentes refletisse sobre o posiciona-

mento perante o que está na nossa frente e que nem sempre enxergamos, e desconstruir essa imagem mental, para poder reconstruir uma nova visão, e ter um olhar crítico. Iniciamos assim nossa apresentação.

Traçamos o perfil do autor, Carlos Marcelo, doutor em Ciência da Educação pela Universidade de Sevilha, Espanha. Catedrático de Didática e Organização Escolar, Faculdades de Ciências da Educação, Universidade de Sevilha. Membro do Comitê Acadêmico de Doutorado em Educação do Instituto de Educação. Desenvolve estudos de referência para a área de formação de professores.

O que se destaca na leitura de seu texto é que a formação de professores tem um objetivo claro, relacionado à melhora do aluno, ou seja, a formação de professores está imbricada em produzir uma aprendizagem significativa nos alunos.

Elencamos três fatores que influenciaram a formação na sociedade atual: o impacto da sociedade da informação – somos bombardeados por vários canais de informação; o impacto do mundo científico e tecnológico (de forma intensa/marcante), insumo importante e valioso para a geração – fator de progresso e desenvolvimento; e a internacionalização da economia – resultante da globalização.

A formação é um instrumento potente e democrático que visa o acesso das pessoas à cultura, à informação e ao trabalho. Desta forma, fica claro a necessidade de se investir em formação. A formação capacita e dá horizontes para concretizar o projeto pessoal e coletivo. A formação de professores é um elemento fundamental para a qualidade da ação educativa, refletir sobre a formação para poder responder com eficácia aos desafios do atual sistema educativo. Lhotellier, *apud* Marcelo (1999) define a formação como “ a capacidade de transformar em experiência significativa os acontecimentos que geralmente ocorrem no cotidiano, tendo como horizonte em projeto pessoal e coletivo” (citado em Honoré, 1980).

Formação pode ser entendida como: função social de transmissão de saberes, de saber fazer, saber ser; processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa; instituição - estrutura organizacional (Ferry, 1991).

A formação não ocorre unicamente de forma autônoma, pois está relacionada a interação, segundo Debesse (1982): autoformação (pessoa), o indivíduo participa de forma independente e sob seu controle, os objetivos, os processos, os instrumentos, os resultados da própria formação, heteroformação (outros), é uma formação que se organiza e desenvolve a partir de fora por especialistas e a interformação, a ação educativa que ocorre entre professores em fase de atualização de conhecimentos (troca entre pares).

Menzel (1980) propõem 4 teorias da formação: a Formação formal – conteúdos que tornem o indivíduo capazes a aprender a aprender. A formação se destina ao desenvolvimento das faculdades psíquicas dos sujeitos e dos seus processos intelectuais. A Formação categorial, nesta teoria salienta-se que cada disciplina dá ao sujeito não apenas conhecimentos, mas códigos e linguagem que lhe permitem explicar e compreender a realidade, três etapas de reflexão: tratamento intuitivo e prático das coisas, distanciar da realidade para compreender, compreender o sentido das coisas. A Formação dialogística da formação – auto realização para liberdade e a Formação técnica – aprender continuamente.

Nesse sentido compreendemos a formação de professores como um processo complexo, que se caracteriza por sua capacidade interacional, seu fim não termina no professor ou no objeto a ser estudado, mas sim no trabalho pedagógico com o aluno e tem potencial de transformação na educação, pois permite a elaboração de práticas.

ATIVIDADE PRÁTICA COMUNICATIVA

Em seguida, optamos por elencar os princípios de formação de formadores levantados pelo autor, com a participação de todos os colegas da classe. Foram formados sete grupos e cada grupo recebeu uma cartela, contendo um princípio teórico. Foram disponibilizados materiais diversos de papelaria e recicláveis. Com base nas concepções de Paulo Freire, foi proposta uma atividade que dialogasse com os participantes, buscando o papel do sujeito naquele processo de conhecimento e procura por mudanças. Com objetivo de integrar os participantes à discussão, foi dada a seguinte consigna: “Cada cartela contém um princípio de formação de professores teorizado por Marcelo. Após a leitura,

o grupo discute e reflete o conteúdo e apresenta à sala a síntese da discussão. Pode-se utilizar os materiais disponibilizados para compor artisticamente a apresentação”.

Os conceitos debatidos foram: 1. Formação contínua: interligação entre a formação inicial e a formação permanente; 2. Processo de mudança e inovação: perspectiva da mudança para a melhoria da educação; 3. Desenvolvimento organizacional da escola: desenvolvimento profissional ligado à mudança e transformação da escola; 4. Integração: relação entre os conteúdos disciplinares, didáticos e o conteúdo acadêmico, pedagógico do professor; 5. Teoria e prática: construção da teoria centrada na prática, de modo que aprenda a ensinar, utilizando conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos, integrados num currículo orientado para a ação; 6. Isomorfismo entre a formação recebida e aquilo que o professor fará, em sua docência. Por isso é importante, na formação, a concordância entre o conhecimento didático do conteúdo e o conhecimento pedagógico transmitido, e forma como esse conhecimento é transmitido pelo professor; 7. Individualização: baseada no interesse, nas características pessoais, cognitivas, contextuais e relacionais dos participantes (indivíduos ou grupos) e em seu contexto de trabalho, e fomentar a participação e reflexão e 8. Reflexão: possibilidade de questionar suas crenças e a própria prática e promover o contexto para desenvolvimento intelectual, social e emocional dos professores.

Todos os colegas foram convidados a se aventurarem com os materiais e criar. Aceitaram muito bem a proposta. Os integrantes do grupo circularam durante a escolha dos materiais, a discussão de cada consigna e o projeto que elaborariam. Esclarecemos as dúvidas que foram surgindo e cada projeto do grupo foi tomando forma. Ao final de 15 minutos, cada grupo se colocou de acordo com o número que estava na cartela. Solicitamos autorização do uso de imagem da classe para as imagens.

Conceito 1 - Formação contínua: interligação entre a formação inicial e a formação permanente.

O grupo construiu uma espiral com papel, usando também tintas diversas, revelando considerações importantes a respeito do conteúdo abordado.



Figura 1: Crédito Cristina David

“(...) a formação continuada é um constante espiral que vai crescendo e integrando o conhecimento (as cores) de forma contínua. Reforçaram a importância da formação contínua, pois o processo, nossa vida dentro da escola é longa e precisamos nos aprimorar, pois a profissão já é pouco valorizada (...) o conhecimento não é estático, está sempre se renovando e precisamos acompanhar a evolução, obviamente sem deixar o que sabe de lado, mas integrando o novo ao seu conhecimento” Grupo 1.¹

Diante de exposto vale ressaltar que do nosso aprendizado, o que aprendemos no passado, podemos fazer leituras de maneira transformada, com ressignificações. Não deixando para trás a formação inicial, é fazer uma interligação, essa formação inicial com a formação permanente. A partir da palavra transformação - formação. Só a partir da formação podemos agir, transformar nossa escola, nosso aluno, porque se isso não ocorre ficamos no que sabemos.

Conceito 2 - Processo de mudança e inovação: perspectiva da mudança para a melhoria da educação

1 Os créditos das transcrições das falas dos grupos foram extraídos da observação e transcrição do seminário realizado pela monitora da disciplina Ação Formadora: Princípios e Práticas Profissionais do Formador, Helena Maria Medeiros Lima, a quem agradecemos pela colaboração.

O grupo citou o livro Zoom, da abertura do seminário, colocando a necessidade de estarmos abertos a mudanças, manter o foco e trabalhar para que todos cresçam: alunos, professores e escola. Também pontuou que a mudança mexe com as pessoas, não é fácil mudar, mas é necessário. Ter essa perspectiva como princípio da educação é indispensável. Figura 2



Figura 2: Crédito Cristina David

Conceito 3 – Desenvolvimento organizacional da escola: desenvolvimento profissional ligado à mudança e transformação da escola

O grupo fez uma arte no papel sulfite, utilizando o desenho de um cérebro, pontuando que temos diferentes práticas, vivências e isso tudo é enriquecedor quando conseguimos transpor as barreiras, podendo mostrar aos outros professores e outras escolas que é possível partilhar, ser colaborativo, criar uma rede de ensino-aprendizagem. Mas também que se possa retroalimentar para que crescamos, para que tenhamos as tomadas de decisões.

Conceito 4 - Integração: relação entre os conteúdos disciplinares, didáticos e o conteúdo acadêmico, pedagógico do professor.

O grupo apresentou uma trança colocando essas relações e debatendo o pensamento desse professor: não basta só transmitir conhecimento, é preciso que interaja, envolva, leve os alunos a pensar sobre as questões. Não basta somente ter o conhecimento acadêmico, didático. Ele precisa se relacionar também, como numa trança.

Aliado aos conceitos de Marcelo, a teoria tem que vir da prática, o professor tem que ser pesquisador de sua prática. Muitas vezes, fazemos o processo in-

verso, mas é através da observação da prática que vamos modificando as teorias. É como um círculo: a construção da parte teórica está feita com base na nossa parte prática, que traz em si um substrato teórico. O conteúdo deve ser estruturador da prática e vice-versa.

Conceito 5 - Teoria e prática: construção da teoria centrada na prática, de modo que o professor aprenda a ensinar, utilizando conhecimentos práticos e conhecimentos teóricos, integrados num currículo orientado para a ação

O grupo expôs a construção da formação de um sujeito leitor e escritor, como aluno. E fizeram uma analogia com a criança na idade da educação infantil que vai conhecendo as letras, montando com massinha, depois desenhando, para depois nomeá-la e descobrir como elas se juntam para formar o nome, por exemplo.

“O nome é o mais significativo para a criança; todo processo de alfabetização parte do nome, nossa identidade, nossa construção de identidade. Pensando nesse sentido, oferecemos às crianças oportunidade de elas interagirem com os diversos portadores de textos, se apropriarem de como se constituem. Até chegar no ensino fundamental, em que já serão exigidas maiores habilidades, como a criticidade e a análise. [Este princípio] vai muito ao encontro do livro que trouxeram na parte da sensibilização do tema, o Zoom: o todo não é só a soma das partes, é um complemento, ou seja, construção da teoria (lendo o cartão que foi disponibilizado para elaboração da atividade)” Grupo 5

Após reflexão realizada pelo grupo pontuamos que o que mais precisamos é nos apropriarmos das diversas linguagens de maneira crítica, que possam sair da escola, que possam transpor os muros e possam usar na vida!

Expomos também a preocupação de um currículo para a ação, currículo integrador teoria-prática, não ficar só na reflexão da prática com base nas nossas experiências, é preciso expandir.

Conceito 6 - Isomorfismo – congruência entre o conhecimento didático e o conhecimento, e a forma como esse conhecimento se transmite.

O grupo traz uma garrafa cheia de água. E pontua que é preciso uma concordância entre uma maneira de transmitir e o que está sendo transmitido, uma relação de correspondência entre os dois. A água é o conhecimento, toma a forma do recipiente. É importante que haja um equilíbrio entre o que vai ser ensinado e como será ensinado.

Pensando a reflexão:

“O que é conhecimento didático e o que é conhecimento pedagógico; o que é conteúdo e a concepção de aprendizagem que a gente tem. E como tem que ser alvo do conhecimento dos professores, metacognição também, o pensar sobre como estou pensando, como estou fazendo.” Grupo 6

Corroboramos sobre a necessidade de pensar em como dou a minha aula, no que acredito, quais são os meus princípios e na necessidade de haver uma concordância com tudo isso.

Conceito 7 - Individualização: baseada no interesse dos participantes e no trabalho para fomentar a participação e reflexão

O grupo propôs um móvel na ponta da varinha, pontuando a necessidade de conhecermos a realidade da escola, e de conhecer cada um no seu individual, para ser possível o avanço no aprendizado de cada um.

“Cada um é um, com seus medos, suas angústias, sua vontade de aprender e cabe a nós conhecermos e canalizar de maneira que o aluno possa ser o protagonista de sua própria história. Também evidenciamos que é um processo dolorido, pois sair da zona de conforto, se expor, querer buscar também pode incomodar outras pessoas.” Grupo 7 - figura 3

Fizemos considerações sobre o que chama a atenção nesse princípio, que são as necessidades e expectativas que movem a minha prática.



Figura 3: Crédito Cristina David

Conceito 8 - Reflexão: possibilidade de questionar a própria prática e promover o contexto para desenvolvimento intelectual, social e emocional dos professores. Como princípio fundamental, a escola deve proporcionar a reflexão do professor. Ele precisa parar para pensar no que está fazendo, avaliar, tomar as decisões que acha coerente naquele momento, propor mudanças. E com o auxílio do grupo, muitas coisas ficam mais fáceis.

A apresentação da sala sobre suas conversas em grupo oportunizou a troca de experiência e aprofundamento do tema, de forma reflexiva e crítica, trazendo contribuições sobre a prática para a prática profissional.

A TRAJETÓRIA: Sobre caminhos, caminhares e andanças

Para encerrar, o vídeo curta metragem “Caminhando com Tim Tim” (Acesso 7/10/2017) foi proposto para uma reflexão sobre o olhar do educador para mudanças, a cada passo, atento ao caminho, nas experiências significativas no ambiente escolar e na sua trajetória de formação.

As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar o nosso olhar, para melhorar a nossa prática educativa. É necessário que, para ensinar, o professor se preocupe com os fundamentos de sua prática individualmente ou em equipe, adquirindo e melhorando

seus conhecimentos, para a melhora da qualidade da educação que os alunos recebem.

O vídeo inicia com a criança, Valentim, saindo à rua. Narra a mãe, Genifer Gerhardt, palhaça e bonequeira:

“Para mim calçada, ferragem, mercadinho e chegou. Para Valentim, pedrinhas, árvores, pedras soltas que toda vez tira e coloca, a buscar encaixe, duas ruas atravessadas, poças d’água, pisoteia, alegre, refresca” Caminhando com Tim Tim. (acesso em 07/10/2017)

Na sequência, Valentim apresenta os seus quatro amigos – “estabelecidos por ele desde o início”. Conversa com seu João, flanelinha e morador de rua (quando ele está dormindo, Tim Tim passa “sussurrando, respeitando o sono do amigo”). Encontra com Jorge, manobrista do restaurante da esquina, faz carinho no gato do homem do mercadinho e desvia a rota para “conversar um pouco” com os três senhores do almoxarifado do hospital. Cada encontro segue um ritual de relações e interações em que Valentim a cada dia aprende algo novo.

A mãe de Valentim finaliza o vídeo refletindo sobre o aprendizado que a sua criança lhe transmite: “Valentim tem me ensinado sobre os caminhos, caminhos e destinos; que o chegar não é mais valioso que a andança; que o encontro é valioso e necessário”.

As reflexões do grupo em torno do vídeo projetado foram sobre os caminhos, tempos e aprendizagens. Tim Tim nos mostra como é valioso o andar, tempo de ouvir, tempo de esperar e o tempo de caminhar. Como é importante interagir e aprender com as pessoas. Nas palavras de Gerhardt: “Cada dia com um olhar atento sobre algo novo no trajeto”.

Para concluir, parece-nos válido afirmar que os princípios de formação de formadores, explorados ao longo do texto, não esgotam a multiplicidade das abordagens para a elaboração de um programa de formação de professores.

Referências:

BANYAI, Istvan. ZOOM. São Paulo: Editora: BRINQUE BOOK, 1995.

DUBAR, Claude. Para uma teoria sociológica da identidade. In. DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KAPLÚN, Mário. Una pedagogia de la comunicaci3n: el comunicador popular. La Habana: Editorial Caminos, 2002.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Forma3o cr3tica de educadores: quest3es fundamentais. Campinas, SP: Pontes Editores, 3ª ed, 2015.

MARCELO Garcia, Carlos, VAILLANT, Denise. Identidad y profesi3n. In. Desarrollo profesional e docente: ¿ C3mo se aprende a ense1ar? Espanha, Madrid, 2009.

MARCELO Garcia, Carlos. Forma3o de professores: para uma mudan3a educativa. Portugal, Porto, 1999. Introdu3o e Cap3tulo 1 pag. 11-46.

PLACCO, Vera M. N. S. e Souza, Vera L. T. Aprendizagem do Adulto professor. 2ª edi3o, S3o Paulo, 2006, Edi33es Loyola.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunica3o: o conceito, o profissional, a aplica3o: contribui33es para a reforma do ensino m3dio. S3o Paulo: Paulinas, 2011.

V3deo <https://www.youtube.com/watch?v=1dYukOrq5RI>, Caminhando com Tim Tim, Acesso em 07 de outubro de 2017.

Sobre as autoras:

Sandra Santella de Sousa - Formada em Letras e Pedagogia, especialista em Literatura e cr3tica liter3ria e Mestranda em Educa3o (PUC-SP). Atuante nas 3reas de educa3o desde 2002, ingressante na Rede Municipal de Educa3o de S3o Paulo (RME SP) a partir de 2008, onde recentemente tem se dedicado na 3rea de Educomunica3o. Foi Coordenadora de Projetos no CEU Parque Anhanguera, formadora de professores da Diretoria Regional de Pirituba e colaborou na constru3o do curr3culo "Di3logos Interdisciplinares a Caminho a Autoria" da RME SP. Atualmente 3 Assistente de Dire3o na EMEF Estaa3o Jaragu3. 3 associada 3 ABPEducom. Contato: ssantella@hotmail.com

Cristina Rosa David Pereira da Silva - Formada em Magistério e Pedagogia, Psicopedagoga Diferencial pela PUC RJ, Gestora em Marketing Educacional (FI Rio Branco) e Mestranda em Educação (PUC SP). Atuante na área de educação há 33 anos, como diretora e coordenadora pedagógica no ensino privado de São Paulo. Atualmente, Diretora Pedagógica do Grupo Multicultural Educação. Contato: cris.rosadavid@hotmail.com

Cristina Ramos da Silva - Psicopedagoga, gestora pedagógica do Colégio Pollux e Escola Quacatú, mestranda em Educação na PUC-SP. Atua na Educação há 32 anos, professora da rede municipal de ensino. Contato: cristinasomar2010@hotmail.com

Regina de Fátima Arraes Giavoni - Formada em Magistério e Pedagogia. Psicopedagoga pela Universidade Castelo Branco RJ e Mestranda em Educação (PUC-SP). Atuante nas áreas de educação desde 1982, como professora, coordenadora e diretora no ensino privado do litoral de São Paulo. Atualmente Coordenadora Pedagógica do Colégio Albert Einstein – Itanhaém São Paulo. Contato: reginaescola@gmail.com